

Cliente: STAN DESENVOLVIMENTO IMOB
Veículo: FOLHA DE S.PAULO
Data: 29/08/08
Cidade: SÃO PAULO
Coluna: REVISTA DA FOLHA
Marca: STAN DESENVOLVIMENTO

29/08/08
SP
Pág: 01,08 Á 13
23

revista
da Folha

MORAR

29 de Agosto de 2008



NA ONDA DOS LOFTS

ELES TÊM O JEITO DO DONO

DESIGN

Móveis cheios de curvas
com as cores da floresta

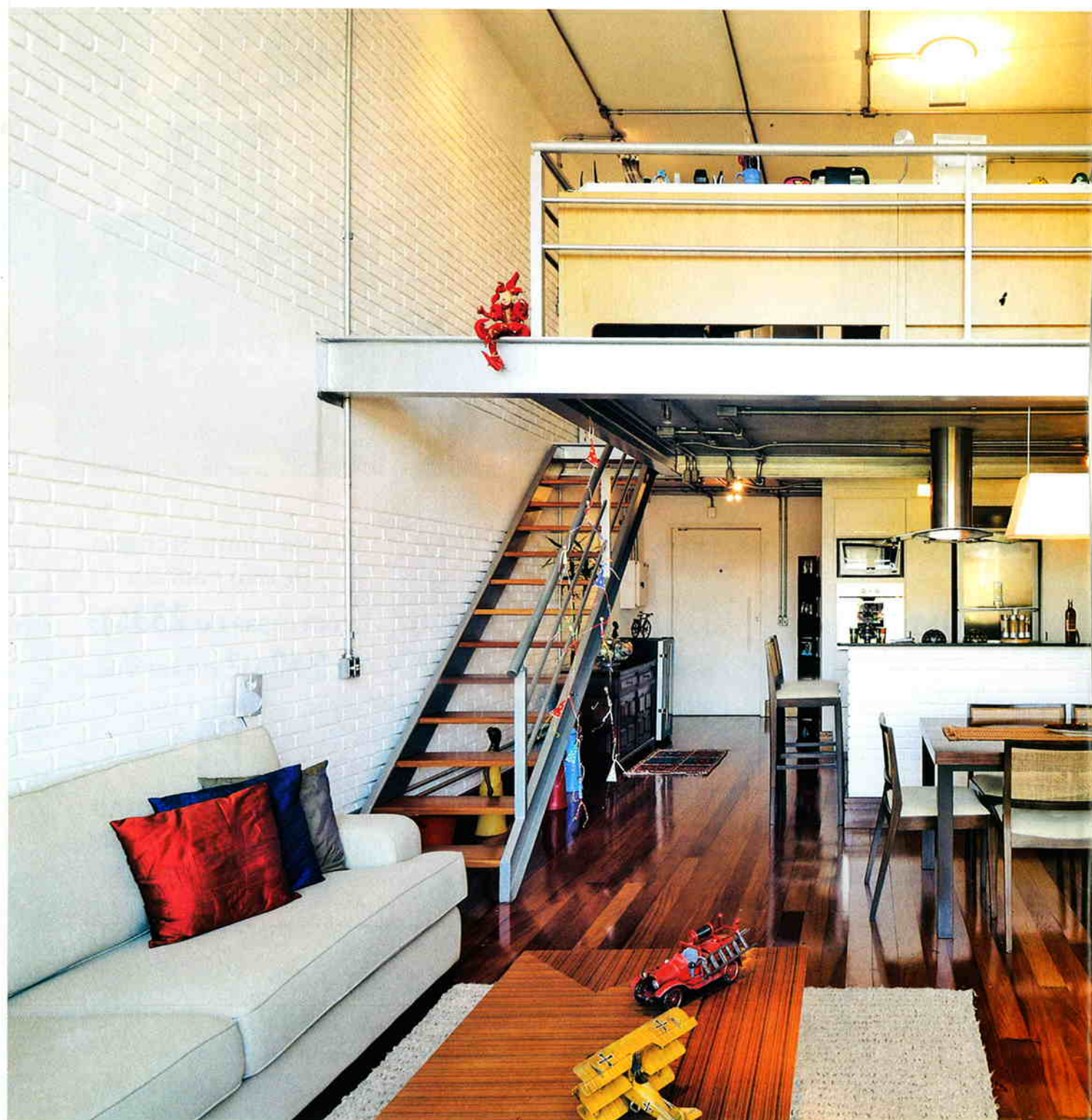
ENTREVISTA

O arquiteto uruguaio
que domina o mundo

E MAIS

A casa do cenógrafo Naum Alves de Souza
Os pássaros estão por toda a parte

CAPA



por Maurício Sacramento

fotos Kátia Kuwabara



LIBERDADE de VIVER

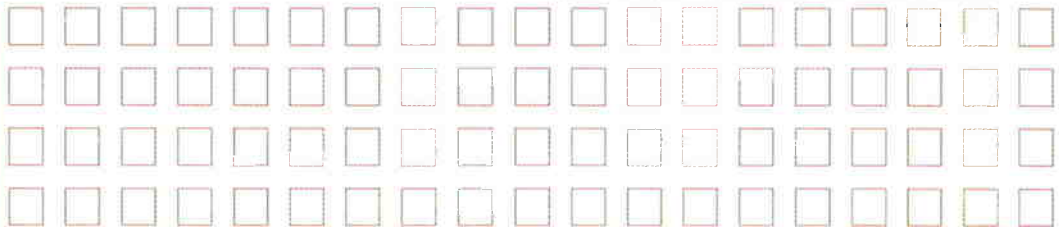
Quem procura por um loft é fã da customização. Quer ter autonomia para fazer mudanças no projeto original e criar um apartamento personalizado

No Morumbi, ou no coração dos Jardins, o interior do elevador lembra um depósito abandonado. Olhando mais de perto, percebe-se que a iluminação dentro dele, com fios expostos, foi planejada, bem como as paredes com detalhes em metal cuidadosamente oxidado. Nesses prédios, corredores extensos e portas grandes dialogam com a estética rústica de cada apartamento, com pé direito duplo e paredes de tijolos aparentes, que imitam um galpão industrial. "O objetivo é dar mobilidade ao apartamento: instalações elétricas expostas que facilitem a mudança ou a criação de novos pontos de luz e lajes pré-fabricadas que permitam a eliminação de pilares intermediários", afirma André Neuding Neto, diretor da Stan Desenvolvimento Imobiliário.



Com tijolos aparentes pintados de branco para ampliar o espaço, o loft de Fábio Cury preserva elementos de galpão, como a escada com estrutura de metal e a fiação exposta. A cozinha, voltada para a sala, mantém a integração entre os ambientes, enquanto o armário, no mezanino, garante a privacidade do quarto sem perder as características espaciais

CAPA



André foi responsável pela construção dos primeiros lofts em São Paulo, erguidos segundo os conceitos de "raw material", ou produto cru, cujo acabamento pode ser moldado ao gosto do morador, que paga pelo metro quadrado, em São Paulo, de R\$ 6 mil a R\$ 8 mil.

Os lofts surgiram em Nova York durante os anos 1970. Empresas instaladas no início do século 20 em bairros industriais mudaram para a periferia da cidade em busca de espaços maiores. Abandonadas, essas regiões passaram por grande desvalorização, atraindo principalmente artistas que aproveitaram os baixos preços de aluguel para reformar galpões industriais e transformá-los em ateliês-residência. "Além da luminosidade, o pé-direito duplo era ideal para acomodar telas e esculturas de grandes proporções desses artistas", diz Neuding.

No Brasil, a partir da segunda metade da década de 1990,

o conceito de loft norte-americano foi devidamente incorporado pelo mercado imobiliário, que fez surgir apartamentos de 70 a 150 metros quadrados, compostos por espaços amplos, poucas divisões entre ambientes e toque rústico-industrial. Em bairros de alto padrão, quase sempre.

A localização é essencial para o público-alvo desses empreendimentos: morador de loft costuma ser solteiro, divorciado ou jovem casal,

entre 30 e 45 anos, e com alto poder aquisitivo. "Buscamos sempre bairros 'quentes', com serviços e comércio vivo, como Itaim Bibi, Jardins, Higienópolis, Morumbi, Pinheiros e Alto da Lapa", diz o diretor da Stan. "Quem compra um loft prefere bairros com boa infra-estrutura de lazer e restaurantes", afirma Otávio Zарvos, diretor da Idea! Zарvos.

Para se aproximar desse público, Zарvos investe em projetos localizados na Vila



No projeto de Maurício Marcantônio e Priscila Cotait para o loft de Heloisa Carvalho, uma das colunas serviu de anteparo à luminária pendente. A estante preta, de alto a baixo, em frente à cozinha (à dir.), com bancada de Corian (liga de minerais e acrílico), foi a solução para a grande quantidade de livros e objetos. O teto de madeira no corredor que interliga a área íntima ao living foi feito para dar a ideia de continuidade



Madalena e em Pinheiros, conhecidos por sua intensa vida noturna. "A maioria de nossos clientes é jovem e não tem filhos, ou não mora mais com eles. Quer sair a pé à noite, ainda mais agora, com a lei seca", explica. Seus empreendimentos não buscam a estética de galpões antigos dos primeiros lofts de São Paulo, mas mantêm o foco na questão espacial, com plantas que podem ser facilmente modificadas. "Nossos apartamentos são customizáveis", afirma. "Todas as janelas da unidade são iguais e as prumadas de água e esgoto correm por fora do prédio, de maneira que a cozinha possa ficar em qualquer lugar, assim como os banheiros."

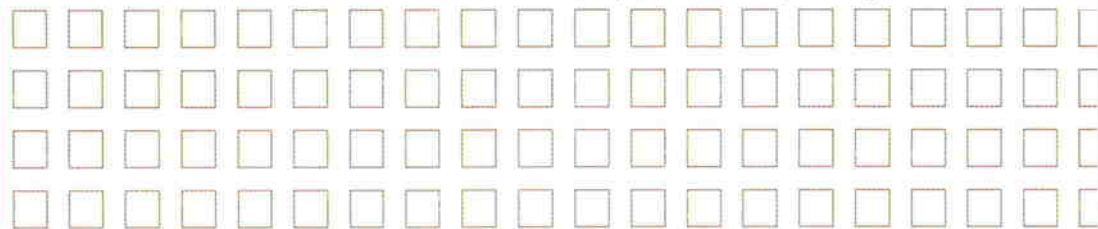
Outro tipo de loft que vem se destacando na cidade é aquele criado a partir de apartamentos reformados. A jornalista Heloísa Carvalho fez isso com o seu, de 150 metros quadrados, em Perdizes: derrubou paredes, abriu sala e cozinha, mas fez questão de ter um ambiente nos moldes tradicionais. Manteve um quarto fechado e garantiu um pouco mais de privacidade para o namorado, que não é tão amigo assim dos três gatos que He-

loísa mantém em casa. "No apartamento em que morava com meus pais, ficava muito tempo em meu quarto e quase não aproveitava cada cômodo. Agora, já que moro sozinha, queria um local em que curtisse mais os ambientes. Vivo a casa."

Dono de um apartamento no primeiro edifício de lofts erguido em São Paulo, no bairro do Morumbi, o consultor Fábio Cury também é quase só elogios para seu apartamento. "Sou solteiro e profissional liberal, precisava de um lugar fácil de cuidar, que fosse arejado e espaçoso. Por isso, adorei o ambiente deste", afirma. "Quando saí para procurar apartamento, tive a sensação de que todos eram pequenos, apertados, ou feitos para quem tem filhos, com playgrounds completos", reclama. Mas faz uma única ressalva: "Se deixar pratos na pia, parece que a casa virou uma grande bagunça. E se ligar a TV ou abrir a janela, o barulho e a luz se espalham sem barreiras". Para minimizar o impacto da luz e ter maior privacidade, o empresário instalou no nível superior, onde fica seu quarto, um móvel baixo de madeira que



CAPA



No loft de Mirian Steinberg, os espelhos e a cor branca, que se espalha por todos os ambientes, dão a ilusão de amplitude. O móvel toma toda a parede, une cozinha, sala de jantar e de estar, e abriga geladeira, máquina de lavar louça, fogão, bar, biblioteca, TV, som



funciona como escrivaninha e impede que quem esteja no nível inferior tenha visão direta da cama.

O mercado de móveis se especializou e já faz peças multiuso para lofts, como as que abrigam, em uma mesma parede, geladeira, pequeno fogão elétrico, bar, livros e televisão. A corretora de imóveis Mirian Steinberg colocou um móvel de madeira desenhado sob medida para seu loft de 78 metros quadrados nos Jardins. E conseguiu bom aproveitamento do espaço. "Loft é uma unidade funcional, exatamente do tamanho que preciso para cozinhar, trabalhar ou ouvir música", afirma. Mirian foi responsável pela revenda de grande parte das unidades do edifício onde mora, apenas dois anos depois da entrega dos imóveis. "Esses apartamentos têm liquidez, inclusive entre estrangeiros, que já conhecem bem o conceito", diz Neuding, da Stan, concorda: "A oferta é pequena para uma grande demanda".



OPERAÇÃO RESGATE

Premiado na 6ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, no início de 2005, o projeto Riabitare é parte do trabalho de três arquitetos-urbanistas que tem como foco a preservação da arquitetura original dos prédios e a reocupação de áreas centrais da cidade. O projeto prevê a utilização de galpões com até cinco mil metros quadrados para a criação de lofts residenciais, comerciais e até áreas para serviços. "São prédios de 1920, com estruturas metálicas inglesas e bases de telhado em madeira",

diz Ernesto Almeida, um dos pais do Riabitare. Esses galpões foram sendo trocados por áreas mais amplas e mais baratas, longe do centro. Os bairros do Pari, da Mooca, do Bom Retiro, da Barra Funda, da Lapa de Baixo e da Vila Leopoldina ficaram subutilizados e estão atualmente na mira da prefeitura e de incorporadoras para uma operação urbana que prevê adensamento populacional e verticalização.

"O conceito do Riabitare é dividir esses galpões em vários lofts e aproveitar os espaços para criar áreas de convivência e resgatar o hábito de viver em comunidade", explica Sandra Landi, outra responsável pelo projeto. "Infelizmente, as incorporadoras ainda não perceberam que há público para esse tipo de empreendimento. Por ser



Dentro dos galpões de até cinco mil metros quadrado, os lofts do projeto Riabitare terão aproveitamento da estrutura original, como as tesouras de madeira que sustentam o telhado

um conceito novo na cidade, ainda não encontra respaldo nas leis de uso e ocupação de solo", diz a arquiteta Sumaia Rodrigues, integrante do projeto. "Sem incentivos, sai mais barato derrubar e construir um edifício", afirma Landi. "Enquanto elaborávamos o Riabitare, vimos galpões na Mooca sendo derrubados e, com esse gesto, parte da história arquitetônica da cidade é apagada. O mesmo deve acontecer com os galpões da Vila Leopoldina."

A falta de serviços qualificados, como padarias e supermercados nas áreas onde ficam a maior parte dos galpões candidatos a lofts, é minimizada pelo grupo. "Os serviços vêm automaticamente junto com o empreendimento e são capazes até de revitalizar áreas degradadas da cidade", finaliza Almeida.

Cliente: STAN DESENVOLVIMENTO IMOB
Veículo: FOLHA DE S.PAULO
Data: 29/08/08
Cidade: SÃO PAULO
Coluna: CAPA
Marca: STAN DESENVOLVIMENTO

29/08/08
SP
Pág: A-01
24

